

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0  
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas**

**2016**

Título: A estamperia como processo de criação: Múltiplas possibilidades.	
Autora:	Roseneide Aurélio
Disciplina/Área	Arte
Escola de Implementação do Projeto	Colégio Estadual Unidade Polo, Ensino Fundamental e Médio
Município	Campo Mourão - Paraná
Núcleo Regional de Educação	Campo Mourão
Professor Orientador	Professora Ms.Fabiane Sartoretto Pavin
Instituição de Ensino Superior	UEM/ Maringá
Resumo	<p>A presente Unidade Didática tem por finalidade apresentar atividades sobre as Artes Visuais, dando ênfase à estamperia de forma a contribuir para a formação artística e estética dos alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Unidade Polo, Ensino Fundamental e Médio de Campo Mourão-Paraná. Os objetivos estão em: Promover o conhecimento sobre a estamperia no Ensino Médio de forma significativa, pautando-se em pressupostos de ensino-aprendizagem em Arte, tais como: leitura visual/análise, da contextualização e da produção artística e levar o aluno a entender os processos de criações de estamparias, desde os conceitos feitos à mão, e finalizando com os processos digitais. A metodologia adotada está pautada nos pressupostos teóricos e metodológicos para o Ensino de Arte dos Parâmetros Curriculares Nacionais, envolvendo conceitos e história da estamperia, leitura e releitura de obras, e diferentes processos de criação explorando diferentes materiais e suportes a partir de técnicas da estamperia. Para a efetivação do mesmo, buscou-se referenciais teóricos que dessem subsídios a este trabalho nas dimensões teóricas e práticas, visando o desenvolvimento de atividades que colaborem para a melhoria do ensino aprendizagem em Arte. Portanto, espera-se contribuir para mudanças significativas no ensino de Arte na Educação Básica. Todo o material elaborado e os resultados obtidos serão organizados e apresentados posteriormente na forma de artigo.</p>
Palavras-chave	Estamperia; Artes Visuais; Processo de criação.
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público	1º ano do Ensino Médio

# APRESENTAÇÃO

Este Material Didático é parte integrante das atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/2016/2017 e está direcionado aos alunos do 1º ano do Ensino Médio para o trabalho na disciplina de Arte. Poderá servir também como subsídio pedagógico para professores desta disciplina. É apresentado no formato de Unidade Didática, por ser “a elaboração que desenvolve um tema aprofundando-o de forma teórica e metodológica”. (PARANÁ, 2011, p.5). O material está composto de uma parte teórica e outra com as atividades práticas que serão desenvolvidas.

O ensino de Arte na escola, como uma das áreas do conhecimento humano, mostra-se essencial para que os alunos possam ter a possibilidade de desenvolver sua sensibilidade estética, artística e criativa. O aluno poderá, entre outros: adquirir conhecimentos teóricos sobre o assunto, ampliar a percepção visual e as possibilidades de produção.

Assim, este Material Didático possui significativa relevância na realidade escolar, pois poderá proporcionar aos alunos a experimentarem a apreciação, a contextualização, o fazer artístico, bem como vivenciar técnicas diferentes para suas produções artísticas, proporcionando o aprimoramento do senso estético, artístico e cultural. Este estudo tem sua importância por estar voltado para a formação básica do educando, considerando-se a definição do conhecimento de Arte no Ensino Médio, ou seja, apropriação de saberes culturais inseridos na prática e na apreciação artística.

Os temas abordados contribuirão na realização de estudos a partir de diferentes práticas educativas, com recursos e metodologias que contextualizam o cotidiano do aluno, pois somos bombardeados diariamente por imagens, e estas, nos permitem contextualizar através do ensino do discurso visual, da gramática visual e sua sintaxe por meio destas imagens tornando os alunos críticos e as aulas de arte mais atraentes. Saber a origem das imagens, reconhecer as formas e cores é uma importante prática a ser desenvolvida nas aulas de arte.

Neste sentido, é perceptível que a estamperia se faz presente no nosso cotidiano, explicitamente ou de modo sutil. Nossa sociedade encontra-se repleta de

expressões visuais, basta observarmos nas ruas, nas vestimentas, enfim, ao nosso redor para nos depararmos com várias formas de expressão visual. Assim, na escola não se pode descuidar de valorizar e motivar o aprendizado de arte como um dos modos de ver e se relacionar com o mundo que nos rodeia.

Esperamos que as propostas presentes na unidade contribuam para a melhoria das experiências estética, artística e criativa dos alunos.

Roseneide Aurélio

# **FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NO ENSINO DE ARTE**

Nesta Unidade Didática apresentamos atividades pedagógicas em Artes Visuais tendo como tema a estamperia, a fim de proporcionar melhoria do processo de ensino aprendizagem a partir da aproximação da técnica da estamperia. Para tanto, buscamos referenciais teóricos que fornecem subsídios para este estudo.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, parágrafo 2º do Artigo 26 que trata das disposições gerais sobre a educação básica, apresenta o ensino de Arte como “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, p.10).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS, 1997) estabelecem as diretrizes para os conteúdos a serem trabalhados na disciplina de Arte com relação à produção, à apreciação e contextualização. De acordo com os PCNs (1997) as Artes Visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação e performance).

Portanto, A educação visual deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em consideração as possibilidades e os modos dos alunos transformarem seus conhecimentos em arte, ou seja, o modo como aprendem, criam e se desenvolvem na área.

Um destes modos é a estamperia que, conforme a definição de Andrade Filho e Santos (1997), designa de maneira genérica, diferentes procedimentos que tem como finalidade produzir desenhos coloridos, e também brancos ou monocromáticos em tecidos, plásticos, vidro, cerâmica, madeira ou metal.

De acordo com Pezzolo (2009) o ser humano tem produzido pinturas sobre a sua própria pele e no couro muito antes de ter inventado o tecido. Para isto utilizavam corantes naturais como o barro utilizando as mãos para criarem os desenhos. O mesmo autor, explica que as primeiras técnicas de estamparia com a utilização de substâncias ácidas e corantes naturais surgiram nos séculos V e VI a. c. Na Idade Média, blocos de madeira começaram a ser utilizados para produzir estampas sobre o linho. Estampas sobre tecidos de algodão com a utilização da técnica chamada Batik, a qual consiste em desenhar com cera sobre o tecido nas partes que não receberão tinta, e em seguida tingi-lo com várias cores, esta técnica foi produzida no sudeste da Ásia no decorrer do século XVI.

Na Itália a estampagem era feita por meio de madeira gravada. Foi a partir daí que o método se espalhou por outros países da Europa. No século XVII os adamascados e as sedas com pequenas figuras foram característicos, tornando-se os mais comercializados no oriente e no ocidente. Neste mesmo século foi criado o cilindro para estampar, o que significou um grande avanço para a estamparia têxtil. No século XX, a técnica conhecida como impressão por quadros ou serigrafia foi bastante usada e se popularizou. Nos anos de 1950 o processo foi automatizado.

Pezzolo (2009) esclarece que em 1962 um novo processo combinando o antigo sistema a rolos e o sistema de quadros, chamado cilindro rotativo, foi desenvolvido e passou a dominar as técnicas de impressão têxtil. Em 1980, na França, surgiu o termo impressão que utiliza alta temperatura para transferência de corantes. O último processo de estampagem a ser desenvolvido foi o jato de tinta, ou estamparia digital, no fim do século XX. Esta técnica permite a reprodução fiel de desenhos, com mais cores e maior riqueza de detalhes. Apresenta um maior aproveitamento de materiais, sendo um processo menos poluente.

Nos últimos anos, além do desenvolvimento de técnicas diferentes, também surgiram materiais inovadores como o corante sintético que ajudou na inovação e na variedade de cores e texturas das estamparias.

Para complementar esta definição podemos considerar que, apesar de estar presente no nosso cotidiano, nem sempre é fácil mostrar aos alunos que se pode realizar uma produção interessante considerando sua realidade com este tipo de

expressão visual. Para que isto seja possível é importante compartilhar experiências artísticas que já foram realizadas e é essencial que os educandos tenham acesso a obras ou produções que ampliem seus horizontes e aprofundem seus conhecimentos.

Como referência artística também podemos citar o movimento artístico denominado Pop Art (arte popular). Em meados da década de 60, artistas se apropriam de imagens, símbolos e produtos de consumo de massa a fim de minimizar as barreiras entre arte e vida cotidiana. Como exemplo de obra de arte pertencente a este período podemos citar “Marilyn” (1967), do artista Andy Warhol. Neste trabalho Andy Warhol reproduz sequências da imagem de Marilyn Monroe, uma famosa atriz de hollywoodiana dos anos 1950 e 1960 através da técnica da serigrafia.

Como relatam Fusari e Ferraz (1999) a escola ainda não vem ensinando o saber artístico de forma suficiente para ser apreendida pela maioria dos alunos brasileiros do ensino fundamental e médio, apesar de todos os esforços para o desenvolvimento de um ensino de Arte, historicamente produzida e em produção pela humanidade. Os mesmos autores esclarecem que a educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

Para Fusari e Ferraz (1999) é preciso educar o nosso modo de ver e observar o cotidiano e o meio ambiente em que se vive. Por tudo isso é preciso saber educar o olhar, pois não nos damos conta da diversidade que existe a nossa volta de linhas formas e contornos. A arte não é apenas uma disciplina de educação, mas um processo criador. É importante rever os objetivos, conteúdos e métodos do curso de Arte para que ele não seja considerado apenas atividades.



**Abordaremos conteúdos teóricos e práticos sobre o conceito e a história da estampania, diferentes processos de criação explorando materiais e suportes.**

Introduziremos a temática sobre estampania a partir de questões que serão discutidas a fim de aproximar os alunos das técnicas da serigrafia.

- O que é estampania?
- Onde podemos encontrar?
- Quem produz as estampas?

Após a socialização das informações assistiremos um vídeo aonde podemos observar de maneira clara e objetiva algumas práticas de diferentes processos de estampania.

## Vídeos:

Diferentes tipos de estampas. EstampaWeb.com. Disponível em: [https://youtu.be/H\\_XIHCqWBCQ](https://youtu.be/H_XIHCqWBCQ). Acesso em: dez./2016.

# A Estamparia

**O texto na sequência pertence a Laura Ayako Yamane. Foi retirado na íntegra para que possamos ter subsídio teórico para melhor entender o processo técnico e histórico da estamparia.**

**Texto:** História da Estamparia

**Fonte:** YAMANE, Laura Ayako. Estamparia Têxtil. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2008.

As primeiras estampas surgiram antes da era cristã e foram feitas na Índia e Indonésia. Os Egípcios criaram as estampas no período “Eóptic” nos séculos V e VI a.C.

Tratava-se de uma combinação de reservas de pinturas e estampagens com modelos, que eram blocos de madeira, com motivos gravados, muito apreciados. Estampar é uma das mais exigentes técnicas têxteis, e também a que mais se aproxima da arte.

Os fenícios produziram os primeiros tecidos estampados, usando o método de estamparia em blocos e a tecelagem trabalhada em fios de diversas cores formando estampas muito apreciadas pelo mercado. Outro método usado era o estêncil, em diferentes estamparias, além de bordados em cores ricas e brilhantes.

A Índia era mestra na arte da estamparia, sendo que seus produtos superavam, em muito, os trabalhos feitos pelos persas e egípcios. Porém, existem exemplos de estamparia utilizando blocos de madeira sobre linho na Idade Média, técnica muito provavelmente trazida da Ásia e introduzida pelos Romanos na Europa.

Estampas usando a técnica de serigrafia sobre linho foram escavadas pelos arqueólogos em tumbas egípcias de 8.000 anos. Seda estampada foi encontrada em escavações a leste do Turkistão e Kansu, possivelmente originária da dinastia Tang chinesa.

Uma obra da época inicial da estamperia é o tapete de sissen, executado na primeira metade do século XIV, e que hoje está exposto no museu de História, na Basileia, Suíça. Para sua estampagem foram utilizados 15 modelos diferentes somente nas cores preto e vermelho, em fundo branco.

A arte de impressão sobre os têxteis apareceu no sudoeste da Ásia no início do século XVI, havia um tecido rústico chamado Icaten, que derivou para Caten e depois Cotton (algodão). Este recebia aplicações de cera, impedindo a absorção da tinta ou corante, ficando reservado ou branco, técnica artesanal chamada de Batik. Existe o batik africano e o javanês. No batik javanês, o efeito final é produzido por sucessivos tingimentos no tecido, protegido por máscaras de cera, onde somente as partes não vedadas pela cera são tingidas. As máscaras são aplicadas sobre a seda com pincel.

Na Europa, as mais velhas estampas datam do ano 543. Foi partir do ano 1000, quando Veneza estabeleceu sua posição como porto de difusão de mercadorias entre o Leste e o Oeste que os tecidos estampados começaram a ganhar força na moda europeia.

O final do século XX trouxe um revival do estilo vitoriano de flores em design natural. Tecidos estampados com flores miúdas, ainda tão comuns nos dias de hoje, surgiram por volta de 1800, nos Estados Unidos, com a adoção das primeiras máquinas de estampar.

A expansão do comércio além-mar incentivou a moda da padronagem pictográfica, apresentando paisagens e povos nativos como as do Havaí.

A partir de meados do século XVIII, essas padronagens voltaram a se tornar menos populares, com a preferência se voltando a cenas mais delicadas, como as imagens dos campos franceses e ingleses.

As padronagens pictoriais adquiriram um tom refrescante no início do século vinte, quando o movimento Art Nouveau introduziu elegantes figuras e plantas alongadas.

## Leitura, debates, produção de uma linha do tempo sobre a História da Estamparia

### DEFINIÇÕES DE ESTAMPARIA

**Segundo Andrade Filho e Santos (1997) “Estamparia é o beneficiamento têxtil que tem por finalidade imprimir desenhos coloridos nos tecidos”.**

**Para Nelson da Silva, estilista da Tecelagem Coteminas “Estamparia consiste na impressão de desenhos, sobretecidos, onde o designer se ocupa com a criação dos desenhos adequados aos processos técnicos de estampagem”.**

**Estampar ou imprimir designa de maneira genérica diferentes procedimentos que têm como finalidade produzir desenhos coloridos – e também brancos ou monocromáticos – na superfície de um tecido, como se fosse uma pintura localizada que se repete ao longo da metragem da peça e aplicada no seu lado direito.**

**Fonte: YAMANE, Laura Ayako. Estamparia Têxtil. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2008.**



# Pop Art

A arte muitas vezes encontra-se estreitamente interligada com o cotidiano, e estas características podemos observar em diferentes momentos da história da arte, mas na Pop Art é possível, além de estabelecer relações com o cotidiano, reconhecer a técnica da serigrafia como uma técnica que se fez muito presente.

## **QUESTÕES CENTRAIS DA POP ART**

- **Trata-se de um fazer artístico que surge de certa forma como uma contraposição à centralização no gesto do artista advindo do Expressionismo Abstrato;**
- **Agregam a cultura popular comercial: efêmera, descartável, barata, produzida e reproduzida em massa, jovem, espirituosa etc;**
- **Surge primeiramente em Londres, sendo que muitos críticos relacionam o nome Pop Art à colagem de Richard Hamilton de 1966.**

A Pop Art segundo Proença (2005) é um movimento artístico cujo o nome significa “arte popular” e desenvolveu-se nos Estados Unidos na década de 1960.

Para a autora, “sua proposta era eliminar quaisquer barreiras entre arte e a vida comum”. (PROENÇA, 2005, p. 216). Neste sentido, as obras retratavam formas e símbolos de produtos de consumo de massa.

O artista Andy Warhol (1928-1987), foi o principal expoente deste movimento. Suas obras apresentavam uma visão irônica da cultura de massa presente na época através de elementos que remetiam a ideia de consumismo.

Sendo assim, para Warhol o artista fazia parte da sociedade de consumo e nada mais coerente para ele tornar a arte como tantos produtos parte destes produtos de consumo, a arte também poderia ser pensada e produzida para a sociedade e a sociedade se identificava com estas obras através do repertório que era exposto. Exemplo disso foram as latas de sopa “Campbell’s”, (1968), produzidas por Warhol. Nestas latas, o artista vendia suas pinturas a dez dólares cada, outras vezes, repetia essas latas, mas com alguma diferença nos sabores e tamanhos.

A utilização da repetição e de técnicas industriais era comum na Pop Arte, principalmente pela facilidade dos materiais. Este movimento torna-se uma ruptura no universo artístico por desmistificar a ideia de obra única.

Outra característica da Pop Art era representar a forma humana. Andy Warhol usa a repetição da figura humana e a ‘estrelização’ de personalidades americana.

Justifica-se aqui a escolha do movimento Pop Art por fazer referência a produção a partir de elementos populares e de técnicas de serigrafia para reproduzir as imagens.

Curiosidades sobre o movimento denominado Pop Art:
<b>Como observamos, um dos artistas que teve mais influência neste movimento foi Andy Warhol, justamente por ter a capacidade de lidar com os elementos culturais próximos do grande público da época.</b>
<b>Destacaremos a questão da reprodutibilidade das imagens que repetem várias vezes a mesma imagem com algumas alterações na cor.</b>

**Apresentaremos aos alunos algumas das principais obras da Pop Art em Datashow:**



Garrafas de Coca-Cola verdes, Andy Warhol, Museu Whitney de Arte Americana, Nova York



Andy Warhol. Marilyn. 1967.

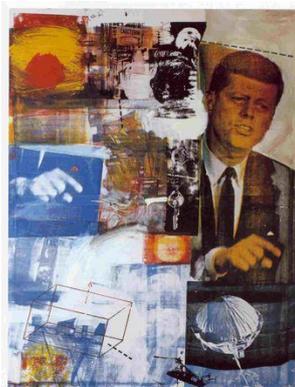


Andy Warhol. Lata de sopa Campbell's, 1968, Acrílico e liquitex, 91, 5 X 61 cm.

Na sequência apresentaremos obras do artista Robert Rauschenberg que também fez parte do contexto artístico:

Robert Rauschenberg é um artista norte-americano que nasceu a 22 de outubro de 1925, no Texas, em Port Arthur, e morreu a 12 de maio de 2008, na Florida. Os trabalhos realizados por ele, a partir de 1953 fazem uma recuperação do dadaísmo e antecipam a Arte Pop. Utilizou depois técnicas pictóricas como a serigrafia e a impressão offset, alinhando com a pesquisa de outros artistas ligados à arte pop americana, como Andy Warhol.

Fonte: [https://www.infopedia.pt/\\$robert-rauschenberg](https://www.infopedia.pt/$robert-rauschenberg) Acesso: Dez. 2016.



Robert Rauschenberg com colagens



Robert Rauschenberg com combinados tridimensionais.

**Fonte das imagens:**

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=41496>. Acesso: Nov. 2016.

**Após exposição das imagens, apresentaremos dois vídeos sobre a Pop Art e o artista Andy Warhol.**

**Vídeo:**

O que é Pop Art. <https://youtu.be/vpcMxYhB3bQ>. Acesso em: out. 2016.

**ANDY WARHOL - VÍDEO FINAL.** <https://youtu.be/AY2uEWd2tag>. Acesso em: nov. 2016.

# ATIVIDADES:

## Trabalho Coletivo:

### Atividade 1:

Os alunos irão montar um painel com imagens recortadas de revistas ou retiradas da internet com elementos que os influenciam em suas vidas. Podem ser imagens de programas que eles assistam na televisão, na internet, jogam no computador, nos vídeos games, ou até mesmo que veem na rua etc.

- Após formar o painel perguntaremos:

- Os artistas podem se apropriar dos elementos da cultura para criar suas obras?
- Como esses elementos destacados podem aparecer em obras de arte?

Deixaremos que os alunos debatam sobre as duas questões.

Retomaremos as imagens dos alunos ouvindo o que eles têm a dizer sobre a arte que agrega dados culturais depois de conhecer os elementos da Pop Art. Esse momento é importante para se perceber onde os alunos progrediram em seus conhecimentos e reflexões.

### Atividade 2:

Apresentaremos aos alunos algumas fotografias do cotidiano como por exemplo: em suas casas, no supermercado, na feira.

A partir das fotos, em grupo, eles escolherão uma das imagens ou um objeto presente na fotografia para ser ampliado e na sequência explorar o processo criativo conforme as referências da Pop Art.

## **Importante:**

**Importante na pintura:**

Para esta atividade orientaremos os alunos na escolha das cores.

Sugerimos que sigam as características do movimento Pop Art.

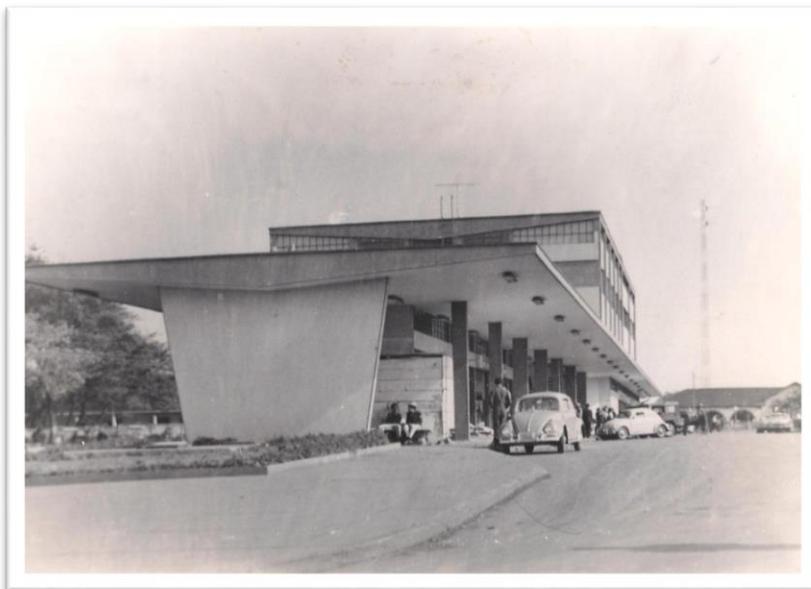
## **Criando sua estampa:**

- ✚ Levaremos para a sala estampas variadas em retalhos de tecido, revistas e papéis de presente;
- ✚ Pediremos aos alunos que observem a multiplicidade de desenhos que formam as estampas apresentadas;
- ✚ A partir destas imagens, os alunos irão se reunir em grupos e formar uma nova composição com as imagens coletadas por eles.
- ✚ Para finalizar a atividade, cada grupo apresentará sua estampa explicando para qual fim esta poderia ser utilizada.

## Vamos fazer umas Pesquisas?

- ✚ Os alunos irão pesquisar e coletar materiais que apresentem diferentes composições como por exemplo: fotografias de locais atuais e antigos, jornais, estampas de tecidos e embalagens de papel presente, fotos de azulejos e pisos de residências que contenham diferentes estampas, assim como de toalhas de mesa.
- ✚ Após a coleta, estas imagens serão analisadas e compartilhadas entre os alunos a fim de estudar as diferentes épocas, gostos, figuras, traçados, linhas, texturas, estéticas, ponto, linha, cor, volume.

Na sequência apresentaremos diferentes imagens para contribuir com a apreciação dos alunos:



Rodoviária antiga de Campo Mourão

Fonte: Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira de Campo Mourão Paraná



Rodoviária atual de Campo Mourão  
Fonte: Arquivo pessoal

- A fim de reconhecer nas imagens épocas, estilos, linhas, formas, cores, entre outros elementos, observe e comente as características presentes nas duas imagens.

### Observe também as Embalagens:



Fonte: <http://publicdomainvectors.org/pt/vetorial-gratis/Imagem-vetorial-azul-quebra-autom%C3%A1tica-da-caixa-de-presente/19530.html>. Acesso em: nov. 2016



Fonte: <http://publicdomainvectors.org/pt/vetorial-gratis/Caixa-de-presente-de-Natal-com-imagem-vetorial-de-fita-verde/17019.html> . Acesso em: nov. 2016.

**Responda:**

**Com relação às cores, traçados, formatos e estampas das embalagens quais as diferenças que podemos observar:**

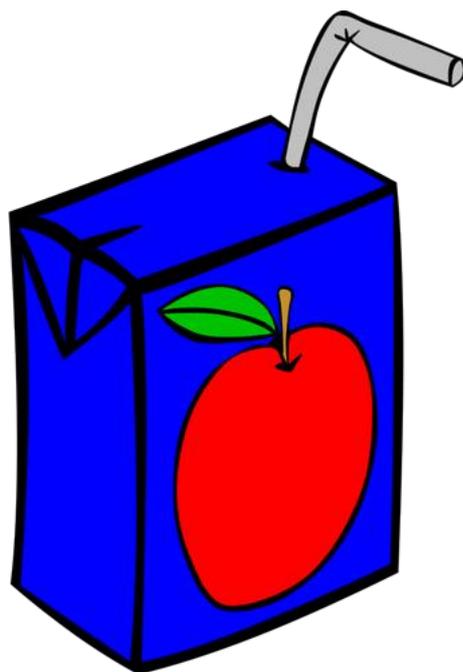
**Como vocês acham que foram produzidas estas embalagens?**

**Quem pode ter desenhado estas embalagens?**

**Você já pensou em produzir um rótulo?**

**O rótulo de uma embalagem integra a linguagem plástica – cores e formas – e a linguagem verbal, ou seja, o nome do produto.**

**Mobilize seus conhecimentos sobre as possibilidades de harmonia cromática e crie um rótulo para a embalagem como no exemplo na sequência:**



**Embalagem.** Fonte: <http://publicdomainvectors.org/pt/vetorial-gratis/Vetor-de-caixa-de-suco-de-ma%C3%A7%C3%A3/3535.html> Acesso em: nov. 2016.



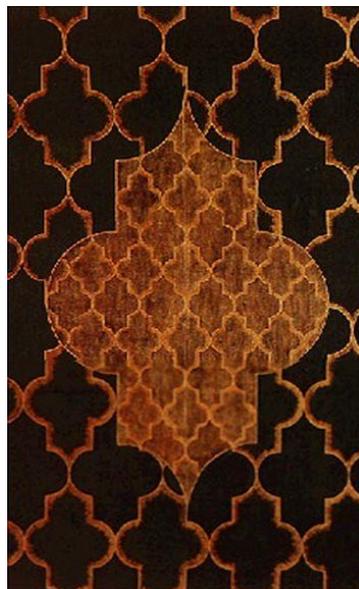
**Rótulos.** Fonte: <http://publicdomainvectors.org/pt/vetorial-gratis/R%C3%B3tulos-aprovados-e-rejeitados-vector/1795.html> Acesso em: nov. 2106.

## Apreciação Estética

### A PRESENÇA DA ESTAMPA NA ARTE CONTEMPORÂNEA

A pintora, desenhista e gravadora Mônica Panizza Nador realiza grandes murais em comunidades carentes. Junto com os moradores da Vila Rhodia, em São José dos Campos, São Paulo, desenvolve o projeto Paredes Pintadas, que consiste na pintura de fachadas de casas inspirada em motivos decorativos, escolhidos e selecionados pelas pessoas que ali residem. Os moradores também aprenderam a técnica do estêncil com Mônica Nador, feita a partir de um molde que pode ser aplicado em paredes, tecidos, madeira ou metal. Com este trabalho a artista faz a democratização da arte, aproximando a mesma da comunidade.

Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8539/m%C3%B4nica-nador> Acesso, dez. 2016.



Mônica Nador, Para ver, 1988

Fonte: [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=artists\\_bio\\_grafia&cd\\_verbete=2835](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artists_bio_grafia&cd_verbete=2835). Acesso: Nov. 2016.



Muro pintado por moradores do Jardim Santo André no projeto coordenado por Monica Nador.



Projeto Rio Loco, Paris, 2005  
Mônica Nador e a Arte Pública



Painel coletivo em pintura muralista – guache e cola sobre papel craft  
Alunos do 6º Ano ESEBA-UFU, 2009

Fonte das imagens:  
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22606>. Acesso: Nov.  
2016.

## **A partir das obras de Mônica Nador:**

**Entregaremos aos alunos, papel canson, lápis de cor e canetão hidrográfico e solicitaremos que criem diferentes estampas a partir das obras de Mônica Nador;**

**Socializaremos as produções dos alunos, expondo-as, de modo que todos tenham acesso à apreciação.**

## **Finalizando a experiência da estamparia:**

**A partir de todas as experiências exploradas sobre o processo da estamparia, cada aluno produzirá sua estampa:**

- Primeiramente irão fazer um desenho de sua preferência em papel;**
- Este, será transferido para um suporte firme (que pode ser uma radiografia velha ou pasta plástica);**
- Recortar o desenho com tesoura ou estilete;**
- Fixar a “matriz” sobre uma camiseta e colorir a estampa com tinta de tecido e um pedaço de esponja;**
- Retirar o molde e deixar secar.**



Estamparia artesanal | estêncil - 1ª parte. Disponível em:  
<https://padronagens.wordpress.com/2010/10/28/estamparia-artesanal-estencil>. Acesso em: nov.  
2016.

**Vídeo: Para contribuir na produção das estampas apresentaremos o vídeo explicando o processo.**

Estampa em Estêncil: <https://www.youtube.com/watch?v=oCW60gcoNzk>. Acesso em:  
dez. 2016.

## **EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS**

**Será realizada uma exposição com os trabalhos desenvolvidos no decorrer das aulas a fim da comunidade escolar apreciar as produções.**

**Nesta ocasião, os alunos também estarão vestidos com a camiseta estampada por eles em aula.**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDY WARHOL - VÍDEO FINAL. <https://youtu.be/AY2uEWd2tag>. Acesso em: nov. 2016.

ANDRADE FILHO, José Ferreira de; SANTOS, Laércio Frazão dos. **Introdução à tecnologia têxtil**. Rio de Janeiro: CETIQT/SENAI, 1997.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora Arte, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: MEC, 1996.

DIFERENTES TIPOS DE ESTAMPAS. **EstampaWeb.com**. Disponível em: [https://youtu.be/H\\_XIHCqWBCQ](https://youtu.be/H_XIHCqWBCQ). Acesso em: dez./2016.

ESTAMPA EM ESTÊNCEL: <https://www.youtube.com/watch?v=oCW60gcoNzk>. Acesso em: dez. 2016.

FUSARI, M. F. de R; FERRAZ, M. H. C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. Trad. Carlos Duadt. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MÔNICA NADOR.

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8539/m%C3%B4nica-nador>. Acesso em: Dez. 2016.

O que é Pop Art. <https://youtu.be/vpcMxYhB3bQ>. Acesso em: out. 2016.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica: Arte**. Curitiba: SEED, 2008.

PEZZOLO, D. B. Tecidos – **História, Tramas, Tipos e Usos**. Editora: SENAC. 2009.

ROSSI, M. H. W. **Imagens que falam**: leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a história da arte**. São Paulo: Ática, 2005.

POP ART. <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=41496>.

Acesso em; Nov. 2016.

ROBERT RAUSCHENBERG. [https://www.infopedia.pt/\\$robert-rauschenberg](https://www.infopedia.pt/$robert-rauschenberg)

Acesso em: Dez. 2016.